

COORDENADOR DO ESPAÇO PILOTO
MIGUEL SIMÃO

COMISSÃO DE SELEÇÃO
ELDER ROCHA
GRAÇA RAMOS
MIGUEL SIMÃO

PRODUÇÃO
MANGALA BLOCH
ELISA MATOS

ASSISTENTES
ANDRÉ MOTA BARROSO
VITOR ZAGO

MONTAGEM
FERNANDO GONZÁLES

CHEFE DO VIS
ANNA BEATRIZ DE MELLO

DIRETORA DO IDA
SUZETE VENTURELLI

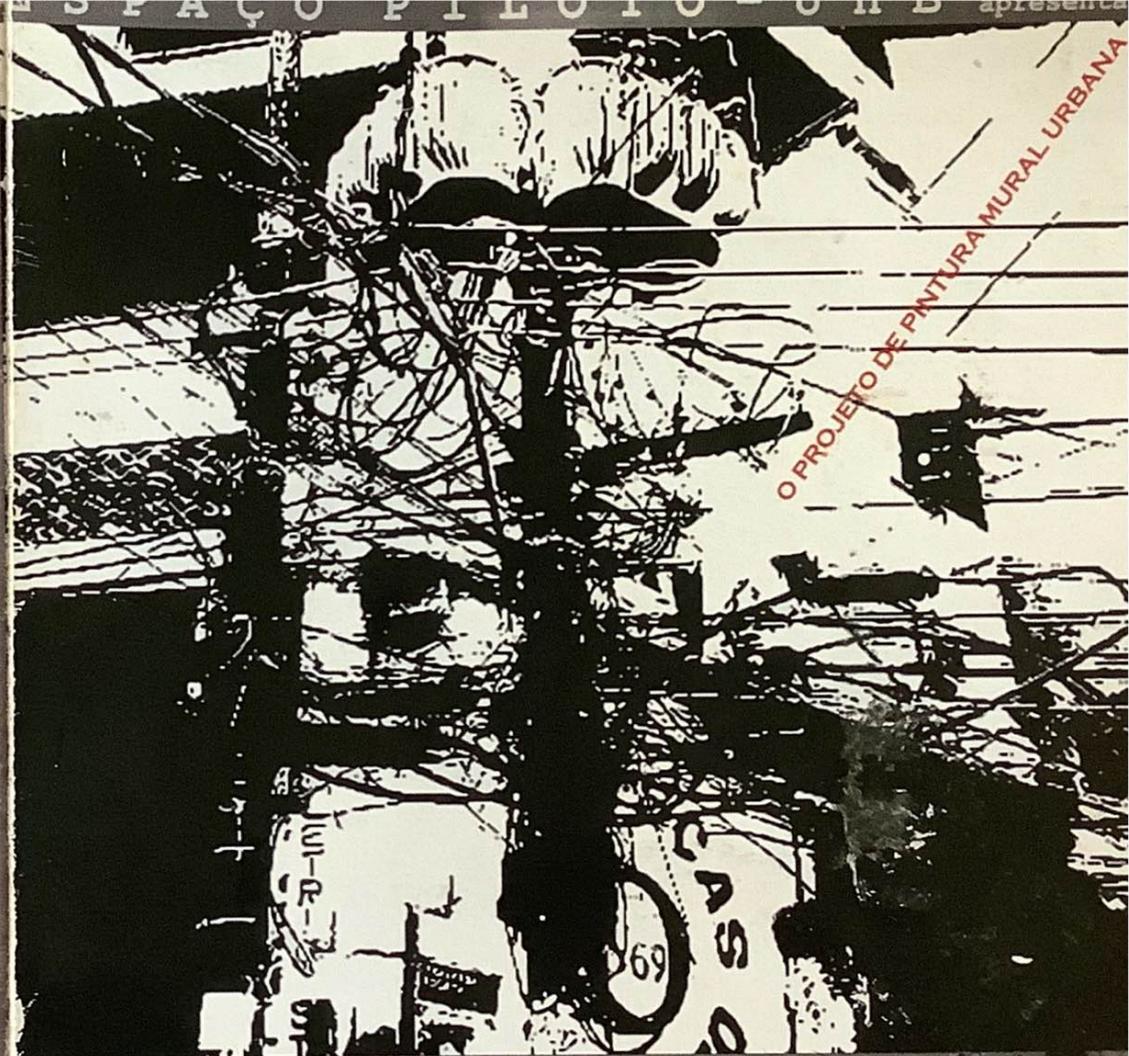
REITOR DA UNB
TIMOTHY MULHOLAND

ED. DE OFICINAS ESPECIAIS - BLOCO A
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - UNB
FONE: 3307-3726 E-MAIL: ESPACOPILOTO@UNB.BR



REALIZAÇÃO:

VIS-IDA-UNB



EX-TENSÕES URBANA S

ABERTURA :
07 DE ABRIL DE 2008,
A PARTIR DAS 19H

VISITAÇÃO:
08 DE ABRIL A 07
DE MAIO DE 2008
SEGUNDA A SEXTA
DE 10 ÀS 19H, E
SÁBADOS DE 9 ÀS 13H

MARTA MENCARINI
TIAGO BOTELHO
RODRIGO PAGLIERI

MESTRES DO EVENTO: ALEXANDRE RANGEL MÚSICA DO EVENTO: KRISHNAH TORRENT

Em alguns momentos podem parecer escritos, mas não chegam a articular a linguagem como textos, e sim como figuras, onde a linha e a cor são potência (no sentido aristotélico do termo). As linhas, que estão presente nos trabalhos de Rodrigo Paglieri, Marta Mencarini e Tiago Botelho permanecem mais como escrituras de ver. Os artistas traçam e desenham em caracteres, ideograficamente, organicamente, e nessa maneira pessoal de agir com a linha, vão configurando e articulando diferenças visuais.

Essas diferenças se manifestam na medida em que as linhas, transformadas em desenho, são delineadas sobre as paredes en-tornando e ex-tornando movimentos que buscam o interior, emergem, sobem, e permitem tempo ao espaço, que é muro, que é da pintura, que é do estêncil. O tempo de urgência de comunicar pela forma-signo-figura, em Rodrigo; o tempo de exteriorização embrionária e psicodélica, de Marta; o tempo de estruturação interna e sensível da forma, de Tiago.

Há uma prática que investiga, incessantemente, um lugar para se materializar, atendendo aos desenhos (desígnios) que se configuram na relação entre espaços: o que se refere a sua materialidade/exterioridade e o que alude ao topos mental. Na intercessão, produz-se um deslocamento que permite o vão da linha e o sim do vazio, que pode adquirir colorido ou não. Há um fluxo. Para os artistas, uma ex-tensão, posto que, diferir pode ser dilatar. Propõem o flerte com o ritmo estrutural proposto de um a outro sem perder a própria cadência e pulsação. A conversa entre os artistas que se dá intra-muros versa sobre instâncias do mundo, territórios onde habitam figuras e pensamentos, simulações do real que o desenho assombra e incorpora.

O desenho e a pintura acionam experiências visuais que se estendem de um signo plástico a outro: No trabalho de Marta Mencarini, nos deparamos com movimentos intermitentes e revolutos de linhas pouco espessas que descobrem manchas - generosas porções de cor - que parecem se aquietar, por um instante, ao encontrar o padrão geométrico que o estêncil indica, mas continuam viagem contínua por figuras reconhecíveis do mundo natural e artificial. Essas sensações visuais que a simultaneidade das formas proporciona, tomam um outro sentido no trabalho de Tiago Botelho, que encapsula silhuetas mutantes, em uma espécie de sistema de organização linear, princípio do vir a ser e, ao mesmo tempo, reminiscência do que já foi a figura antes do ato de apropriação, mas que, agora, sob o valor de signo gráfico, se torna novamente matéria básica, infinita, plena de possibilidades. Figuras prontas para estabelecer novos pontos de ligação, à maneira de sinapses, como o próprio artista aponta, e que a linha faz comunicar. Transformada em sinais, Rodrigo Paglieri faz a linha ganhar um espessamento que se transporta do estético para o ético, ao incorporar figuras - imagens e textos - que nos conduzem ao exterior, e que a prática com o estêncil imprime e confirma, reforçada pela assimilação de nacos da rua - cartazes decalcados - apropriação de resquícios que o urbano dispõe e que o artista toma e leva para o espaço expositivo, transformando em instalação o desenho que a cidade plasmou.

Movimentos que a(r)riscam sentidos para imagens, que não são escritos, como textos, mas como desenhos.